

Banqueiros estudam empréstimo ao País

WASHINGTON (do Correspondente) — Os credores privados do Brasil deverão decidir, até o próximo fim de semana, se desembolsam ou não a última parcela (de US\$ 600 milhões) do empréstimo concedido ao País no ano passado. Se o fizerem, o dinheiro será utilizado como pagamento simbólico, para abater parte dos US\$ 1,6 bilhão devidos desde há dez dias. Caso contrário, o Brasil vai continuar dependendo de um acordo com o FMI para receber essa parcela.

A decisão dos banqueiros depende de uma análise do Comitê Assessor dos Bancos Credores, que se reúne hoje, sem a presença de funcionários brasileiros. Nos últimos dias houve duas reuniões nas quais o Governo apresentou propostas aos bancos.

A oferta mais tentadora seria exatamente a de usar o dinheiro para pagar parte dos atrasados. Com isso, o Governo quer obter apoio dos banqueiros e de seus Governos nas negociações com o FMI. Um sinal verde do Fundo significaria a liberação automática de US\$ 3 bilhões já comprometidos por várias fontes, como o Japão e o Banco Mundial.

● **SENADO** — Os Senadores Severo Gomes (PMDB-SP) e Nelson Wedekin (PMDB-SC) inviabilizaram ontem o acordo que o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está tentando fechar com os bancos credores, para adiar por quatro meses o prazo para o Brasil retirar US\$ 600 milhões, referentes ao acordo de setembro de 1988. A operação precisa de aprovação do Congresso, por exigência da Constituição, e o Senador Nelson Wedekin pediu vistas ao pedido do Ministro. Por isso, ele só será votado no próximo mês, após o prazo final da retirada do dinheiro, a 30 de setembro.